

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA ANA JULIA DE CARVALHO MOUSINHO EM NATAL-RN: UMA ANÁLISE DA APLICAÇÃO DOS ESTUDOS E DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

Patrícia Santos FAGUNDES

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Av. Boa Sorte, 116, Nossa Senhora da Apresentação, Natal - RN, e-mail: patricifagundes@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho trata sobre um tema já bastante discutido que é o meio ambiente. Porém aqui se tem como proposta tratar desta temática dentro da escola, dentro desse ambiente que é considerado um lugar de saberes e conhecimentos. A escola que foi escolhida para a realização deste trabalho é a Escola Estadual Professora Ana Júlia de Carvalho Mousinho, localizada em Natal-RN. Aqui é proposta uma análise da educação ambiental dentro da escola, mostrando como esta temática é proposta, por quem e/ou qual disciplina é responsável por trabalhar este conteúdo, analisando o que é feito para a conscientização ambiental dos alunos e como estes correspondem a tais iniciativas. Para tanto foi feita pesquisa bibliográfica e pesquisa nas escolas envolvidas, bem como aplicação de questionários com alunos e professores da escola, além de acompanhamento em sala de aula. Com tal pesquisa foi possível ver a mudança de consciência da comunidade acadêmica e a execução de uma verdadeira cidadania dos alunos não só no ambiente escolar mas fora dele também. Sendo assim, acredita-se que ações como a que são desenvolvidas nas escolas são de grande valia para a questão da conscientização.

Palavras-chave: educação, meio ambiente e conscientização.

1 INTRODUÇÃO

A questão ambiental é um problema já antigo, mas que a pouco tempo passou a ser discutido com maior interesse e seriedade. A isso atribui-se a concretização de catástrofes, mudanças no clima, aumento da poluição, agravamentos de fenômenos naturais e conseqüentemente a intervenção na qualidade de vida das pessoas. Essa questão está intrinsecamente ligada a questão do desenvolvimento, da ampliação das indústrias e da mudança cultural das sociedades, onde a mídia exerce um papel fundamental para se criar uma sociedade consumista.

A conscientização é uma das principais saídas para se mudar a realidade em que vivemos, somente com cidadãos mais educados e conscientes de seu papel na sociedade se é possível pensar num mundo melhor no futuro. Existem alguns projetos que trabalham temas como o meio ambiente e que tem como meta essa conscientização da sociedade. E é para discutir e expor tais projetos que este artigo foi proposto.

Mesmo vivendo em tempos onde se discute as questões ambientais é de fundamental importância, são todas as escolas e nem todos os professores que tem um projeto voltado para o meio ambiente ou até mesmo que trabalham esse tema no cotidiano da sala de aula. Aqui é proposto tratar sobre a Escola Estadual Ana Júlia de Carvalho Mousinho que tem um projeto inteiramente voltado para esta temática, composto por feiras acadêmicas que tratam sobre isso, aulas de campo, materiais escolares utilizados dentro da escola e outros meios que reza no projeto para uma educação ambiental e formação de cidadãos conscientes.

2 DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE

É importante se conhecer a origem da questão ambiental e como bem diz Carvalho (2001) cabe sempre enfatizar a historicidade da concepção de natureza. A questão ambiental não é um problema novo, muito pelo contrário, começou desde que o homem passou a interferir na natureza e se agravou a partir do momento em que essa interferência se tornou desordenada e voltada inteiramente ao lucro pelo lucro. Essa fase de aceleração de problemas ambientais pode ser caracterizada como sendo a partir do século XVIII com a primeira Revolução Industrial e que só vem aumentando cada vez mais.

Com a primeira Revolução Industrial foi inserido na sociedade um novo meio de produção, um meio onde ao mesmo tempo em que se acelerava a produção também acelerava os danos causados ao meio ambiente. Porém, nesta época não se tinha uma preocupação em relação ao meio ambiente, levando em consideração o seu início, esta preocupação só veio aparecer a pouco. E assim sendo, tem-se uma necessidade de que as ações sejam imediatas para uma maior consciência ambiental.

Não só com a primeira Revolução Industrial, mas com as outras revoluções que se sucederam a essa, a população passou a migrar para as cidades em busca de trabalho e melhores condições de vida, chegando lá acabavam por morar em áreas impróprias e sem nenhuma infra-estrutura. Todos esses fatos irão contribuir e até mesmo propiciar a poluição do ar, das águas, a questão do lixo, da inversão térmica, das ilhas de calor, das queimadas e tantos outros problemas que são gerados. Como já o disse Jacobe (2003), a complexidade desse processo de transformação de um planeta, não apenas crescentemente ameaçado, mas também diretamente afetado pelos riscos socioambientais e seus danos, é cada vez mais notória.

Hoje vivemos em um mundo onde a importância do lucro está acima da sobrevivência do nosso planeta. As pessoas são induzidas a comprar a toda hora, é a sociedade do consumismo, é uma sociedade do descartável onde o tempo de uso dos produtos é reduzido, onde tudo se joga fora e se compra um novo. Nesse ciclo de lixo – compra – lixo, as indústrias aumentam sua produção, já que as pessoas estão comprando mais e aumenta, conseqüentemente, a poluição que essas indústrias causam, bem como o problema do lixo, uma vez que todo se torna descartável.

É preciso mudar esse modo de vida, é preciso quebrar com esse ciclo e sobre isso Leff (2001) fala da impossibilidade de resolver os crescentes e complexos problemas ambientais e reverter suas causas sem que ocorra uma mudança radical nos sistemas de conhecimento, dos valores e dos comportamentos gerados pela dinâmica de racionalidade existente, fundada no aspecto econômico do desenvolvimento. E é nesse sentido

que se faz necessário ver a questão ambiental como uma questão que envolve um conjunto de atores do universo educativo, potencializando o engajamento dos diversos sistemas de conhecimento.

3 PROCESSO DE CONSCIENTIZAÇÃO DA SOCIEDADE

O ambientalismo ingressa nos anos 90, bastante recente, constituindo-se como um ator relevante que, embora carregue consigo as marcas do seu processo de afirmação, assume um caráter ampliado, baseado num esforço cada vez mais claramente planejado de diálogo com outros atores sociais. A postura de dependência e de desresponsabilização da população decorre principalmente da desinformação, da falta de consciência ambiental e de um déficit de práticas comunitárias baseadas na participação e no envolvimento dos cidadãos, que proponham uma nova cultura de direitos baseada na motivação e na co-participação da gestão ambiental.

Essa conscientização pode vir das maneiras mais diversas possíveis como através de propagandas na mídia, que abrange grande parte da sociedade, através de iniciativas em bairros e promovendo espaços de diálogos nas escolas. Para se mudar, para romper com esse ciclo lixo – compra – lixo, é preciso antes reconhecer os erros e se conscientizar que a mudança é a melhor solução. E como bem coloca Jacobo (2003), trata-se de promover o crescimento da consciência ambiental, expandindo a possibilidade de a população participar em um nível mais alto no processo decisório, como uma forma de fortalecer sua co-responsabilidade na fiscalização e no controle dos agentes de degradação ambiental.

A partir de 1987, a divulgação do Relatório Brundtlandt, também conhecido como “Nosso futuro comum”¹, defende a idéia do “desenvolvimento sustentável” indicando um ponto de inflexão no debate sobre os impactos do desenvolvimento.

4 PROJETOS AMBIENTAIS NAS ESCOLAS

A escola é considerada a principal instituição responsável pelo processo educacional em nossa sociedade. E a educação, por ser uma prática social, se realiza num tempo histórico determinado e com características próprias. Sendo responsável pela formação do indivíduo que vai atuar na sociedade. Frente a isso, é necessário se criar projetos ambientais para se trabalhar dentro das escolas já que esta é a principal responsável por formar cidadãos que contribuem para a melhoria do planeta em que se vive. Na Rio 92, o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global coloca princípios e um plano de ação para educadores ambientais, estabelecendo uma relação entre as políticas públicas de educação ambiental e a sustentabilidade.

Mesmo vivendo num período onde as conseqüências dos danos ambientais são visíveis, não são todos que se preocupam em tratar de tais questões. Muitas escolas nem sequer possuem um projeto ou dedicam uma parte da vivência dos alunos na escola para discutir sobre este tema. Mas em contra partida, existem algumas escolas que trabalham e criam meios de fazer o aluno entender os problemas ambientais como sendo um problema seu também, tendo com isso um retorno muito positivo. Segundo Reigota (1998), a educação ambiental aponta para propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos. Para Pádua e Tabanez (1998), a educação ambiental propicia o aumento de conhecimentos, mudança de valores e aperfeiçoamento de habilidades, condições básicas para estimular maior integração e harmonia dos indivíduos com o meio ambiente.

Sobre isso o documento da Conferência Internacional sobre Meio Ambiente e Sociedade, Educação e Consciência Pública para a Sustentabilidade, realizada em Tessalônica (Grécia), chama a atenção para a necessidade de se articularem ações de educação ambiental baseadas nos conceitos de ética e sustentabilidade, identidade cultural e diversidade, mobilização e participação e práticas interdisciplinares

(Sorrentino, 1998). Contribuindo assim, para a formação de alunos capazes de relacionar esses problemas ambientais no mundo em que vivem.

4.1-Projeto ambiental na Escola Estadual Ana Júlia de Carvalho Mousinho

Esta escola foi escolhida por ter um projeto voltado para a questão ambiental. Mesmo vivendo em tempos onde esse tema do meio ambiente esta bastante em foco, são poucas as escolas que tem um projeto tão amplo e que é colocado em pratica durante tudo o ano letivo. O projeto reza que a escola será responsável por trabalhar esse tema sempre promovendo a conscientização destes, os professores também devem trabalhar sempre que possível esse tema ambiental dentro de suas disciplinas, já que esse tema reflete um tecido conceitual heterogêneo, “onde os campos de conhecimento, as noções e os conceitos podem ser originários de várias áreas do saber” (Tristão, 2002). Também é proposto aulas de campo onde se é trabalhado esse tema, os materiais comprados para a escola são sempre recicláveis e/ou menos danosos ao meio ambiente e feiras acadêmicas onde se tem uma parte sempre voltada ao meio ambiente.

Durante o período em que estive presente na escola para acompanhar essas atividades foi possível ver a falha em alguns pontos mais em muito foi possível visualizar o efeito que esse projeto tem dentro da escola. Quanto a questão dos professores trabalharem esse tema em suas aula, infelizmente essa parte do projeto fica reduzido apenas a matéria de Geografia, esta sempre faz pontes com essa temática durante as aulas do cotidiano, além disso dedica um bimestre do ano letivo para trabalhar exclusivamente com esses assuntos.

Também são realizadas aulas de campo como o Chama Maré que é um projeto existente no estado do Rio Grande do Norte onde os alunos têm uma aula em um barco que está em movimento sobre o rio Potengi, rio que corta a área urbana na cidade de Natal, durante essa aula os alunos aprendem e visualizam sobre algumas questões ambientais. Além dessa aula que acontece todos os anos de forma regular, também acontecem aulas de campo alternativas, como por exemplo para Pipa uma praia do RN onde eles foram a uma reserva florestal, uma das poucas que sobraram nesta área e ao Parque das Dunas, também uma reserva ambiental da Mata Atlântica, que fica dentro da cidade de Natal-RN onde os alunos fazem trilhas e tem uma palestra também sobre a questão ambiental.

A escola todos os anos promove um feira acadêmica e sempre possui uma parte que é voltada para o meio ambiente e para a conscientização dos alunos que lá estão e para o publico em geral que vai visitar a feira. A escola tem um planejamento de compra de material de alguns itens que são prejudiciais ao meio ambiente não fazem parte da lista de material a ser comprado, como por exemplo, o isopor, que é substituído por outro material. Há capacitação de docentes e funcionários em geral, onde é oferecido cursos que tratam do meio ambiente, possibilitando assim servidores e docentes mais conscientes e bem preparados para tratar desse tema com os alunos.

Em todas as etapas do projeto que aqui foi relatado os alunos apresentaram um ótimo engajamento, uma grande participação nas atividades propostas e um retorno muito positivo, participando mais de iniciativas ambientais, pesquisando mais sobre o tema, participando mais das aulas e até aumentado seu rendimento escolar, uma vez que era tratado de temas atuais e presentes no seu dia-a-dia e essa mudança de comportamento aconteceu não só dentro a da escola mais na comunidade, visto que a maioria dos alunos dessa escola moram no próprio bairro.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se com isso que o papel da escola e principalmente do educador são essenciais para discutir esse tema e desenvolver uma noção de conscientização dos alunos e da comunidade de maneira geral. E isso, no dizer de Tamaio (2000), se converte em “mais uma ferramenta de mediação necessária entre culturas,

comportamentos diferenciados e interesses de grupos sociais para a construção das transformações desejadas”.

Muito está se fazendo mais também muito ainda tem que ser feito, é preciso rever nossos conceitos e o modo de vida que levamos, a noção de sustentabilidade implica em uma inter-relação necessária de justiça social, qualidade de vida, equilíbrio ambiental e a ruptura com o atual padrão de desenvolvimento (Jacobi, 1997). E é atuando assim que estaremos contribuindo para uma sociedade mais consciente e um mundo sustentável.

A conscientização é uma das principais saídas para se mudar a realidade em que vivemos, somente com cidadão mais educados e consciente de seu papel na sociedade se é possível pensar num mundo melhor no futuro.

REFERÊNCIAS

BECK, U. Risk society. London: Sage Publications, 1992.

CARVALHO, I. A Invenção ecológica. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2001.

JACOBI, P. Cidade e meio ambiente. São Paulo: Annablume, 1999.

_____. Meio ambiente urbano e sustentabilidade: alguns elementos para a reflexão.

In: CAVALCANTI, C. (org.). Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1997. p.384-390.

_____. Políticas sociais e ampliação da cidadania. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2000.

JACOBI, P. et al. (orgs.). Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: SMA, 1998.

LEFF, E. Epistemologia ambiental. São Paulo: Cortez, 2001.

MEADOWS, D. et al. Limites do crescimento: um relatório para o projeto do Clube de Roma sobre os problemas da humanidade. São Paulo: Perspectiva, 1972.

PÁDUA, S.; TABANEZ, M. (orgs.). Educação ambiental: caminhos trilhados no Brasil. São Paulo: Ipê, 1998.